



Imprimir artículo Exportar a PDF
Volver

Mato Grosso do Sul produz carne às custas do sofrimento indígena



“Essa carne está saindo com sangue. Está sendo vendida, exportada, à custa de derramamento de sangue. É todo um povo que está sendo dizimado”, afirma Ana Sueli Firmino Terena

Oxfam Brasil, 14 de mayo, 2018.- O estado do **Mato Grosso do Sul** tem, segundo o **IBGE**, mais de 60 mil indígenas, que lutam há décadas pela [demarcação de suas terras](#) [1], hoje ocupadas hoje por **fazendeiros**. Nesse conflito, o saldo é amplamente desfavorável aos **povos indígenas**.

O direito histórico à terra dos povos originários é desrespeitado pelo governo federal, que não toma as devidas medidas para **demarcação dos territórios**, e pelos grandes empresários do [agronegócio](#) [2] local. No **Mato Grosso do Sul**, por mais absurdo que possa parecer, a vida dos milhares bois e vacas tem mais valor do que a dos **indígenas**.

“Essa carne (produzida no **Mato Grosso do Sul**) está saindo com sangue. Está sendo vendida, exportada, à custa de derramamento de sangue. É todo um povo que está sendo dizimado”, afirma **Ana Sueli Firmino**, [indígena Terena](#) [3] da **aldeia Buriti**, do **Mato Grosso do Sul**, que participou de oficina organizada pela **Oxfam Brasil** em **São Paulo** com mulheres de diversos movimentos sociais, lideranças de **povos indígenas** e comunidades tradicionais, para discutir a relação de mulheres do campo, a concentração de terras e o modelo de **agricultura** adotado no **Brasil**.

Em 2106 lançamentos o relatório **Terrenos da Desigualdade: terra, agricultura e desigualdades no Brasil** rural e nele mostramos diversos dados que revelam a grande concentração de terras no



país, como o fato de as maiores propriedades terem sido as que mais receberam incentivos e foram melhoradas, com acesso a créditos, pesquisa e assistência técnica com o objetivo de produzir para exportação ou atender à indústria agroindustrial.

Uma das facetas mais dramáticas da desigualdade no campo no **Brasil** é a luta dos **povos indígenas** por suas terras. Enquanto a **desigualdade** de terras afeta a todos nós pelo **êxodo rural**, concentração de poder, produção de alimentos e impactos ambientais e sociais de um modelo monoculturista e latifundiário, são as populações mais vulneráveis e que dependem da terra para existir, como os **povos indígenas**, que pagam o maior preço por ela.

A entrevista que realizamos com professora **Ana Sueli** é a primeira de uma série que pretende dar um painel geral sobre a relação de mulheres com o direito à terra, [desigualdade no campo](#) [4] e os [impactos do agronegócio](#) [5]. “Para nós essa terra é fundamental, porque a terra para nós, **povos indígenas** é uma mãe. É dela que a gente tira o nosso sustento.”

Eis a entrevista.

- Como você vê a questão da desigualdade de terra no Brasil?

É uma questão bem delicada para nós, os **povos indígenas**. O nosso governo, infelizmente, tem deixado a desejar com os povos indígenas. Na minha região, no meu estado do **Mato Grosso do Sul**, nós temos sofrido muito, porque é da terra que a gente tira o sustento, e infelizmente os nossos **direitos à terra** estão sendo negados. Nós temos esse direito, está em lei. A gente tem perdido guerreiros e guerreiras, crianças e anciões, nessa luta por esse direito. Que é legítimo, que é nosso, e que nós temos que correr atrás.

- Qual o grande desafio do acesso à terra especificamente para as mulheres?

Para nós é fundamental, porque a terra para nós, **povos indígenas**, é uma mãe. É dela que a gente tira o sustento. Nossos antepassados sempre mexeram com lavoura, plantando, criando nossos animais. A maioria da nossa comunidade passa por necessidade. Temos hoje 2 mil e 90 hectares de terras, mas na realidade, pelo nosso direito, que os antropólogos viram para nós, deveria ser 17 mil hectares. A **Funai** foi lá, fez o levantamento, e viu que a terra é nossa. Mas o governo não quer aceitar que é nosso.

- E quem é que está hoje com a terra de vocês?

São os **fazendeiros**, os [latifundiários](#) [6] da nossa região. Porque a minha região lá tem muita [criação de gado](#) [7], pasto. A população tem crescido, tem aumentado, então está difícil para nós... As roças, o espaço das roças que a gente tinha para plantar é muito pouco, a terra já está cansada. Então, alguns anos atrás, a gente viu a necessidade de [reivindicar essas terras](#) [8]. Toda a comunidade se levantou para refazer as retomadas necessárias. Porque se a gente não está hoje (nas terras), o que será dos nossos filhos e netos no futuro?

- O que você diria para essas empresas que compram carne de quem está ocupando essas terras que são de vocês?

Faria um pedido, se estivesse frente a frente: não compre mais. Porque essa carne está saindo com sangue. Tem um preço muito caro a pagar. Essa carne que está sendo vendida, exportada, que esse povo está levando para fora, a preço de que? Derramamento de sangue. E todo um povo que está sendo dizimado.

Nota:

“A **Terra Indígena Buriti** foi demarcada em 1928, pelo **Serviço de Proteção ao Índio (SPI)**, órgão que antecedeu a **Funai**, e homologada em 1991, com 2 mil hectares. Em 2001, um estudo antropológico da **FUNAI** reconheceu que a demarcação feita pela **SPI** havia deixado de fora 15 mil hectares de uso tradicional dos **Terena de Buriti**; e em 2010 o **Ministério da Justiça** publicou



portaria declaratória reconhecendo a área.

Disputas judiciais pela área seguem desde então. Em maio de 2013, o indígena terena [Oziel Gabriel](#) [9] foi morto a tiros durante uma ação policial de reintegração de posse para remover os índios da **Fazenda Buriti**. O governo federal então negociou a desapropriação com indenização em dinheiro, mesmo não sendo algo previsto na **Constituição**, das quase 30 fazendas localizadas ali. Porém o processo atingiu um impasse em 2015 e nunca foi retomado. (Fonte: ISA — Instituto Socioambiental)”

Tags relacionados: [oxfam](#) [10]

[campanha](#) [11]

Valoración: 0

Sin votos (todavía)

Source URL: <https://www.servindi.org/14/05/2018/mato-grosso-do-sul-produz-carne-custas-do-sofrimento-indigena-diz-lideranca-terena>

Links

[1] <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/575966-demarcacao-de-terras-indigenas-x-latifundios-a-grande-tramoia-brasileira-entrevista-especial-com-vincent-carelli>

[2] <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/573169-fortalecida-bancada-ruralista-mira-o-agronegocio-nas-terras-indigenas>

[3] <http://www.ihu.unisinos.br/maisnoticias/noticias/166-sem-categoria/562272-indigenas-do-povo-terena-ocupam-funai-em-campo-grande-ms-contrano-omeacao-de-coronel>

[4] <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/571890-novas-leis-trabalhistas-podem-aumentar-desigualdade-no-campo>

[5] <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/571888-relatorio-analisa-impactos-do-expansao-do-agronegocio-na-regiao-do-matopiba>

[6] <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/564343-direito-de-posse-das-terras-indigenas-e-anterior-ao-direito-de-propriedade-de-qualquer-latifundiario-do-agronegocio-carta-a-gilmar-mendes>

[7] <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/575683-indios-em-roraima-criam-gado-em-fazendas-herdadas-de-ruralistas>

[8] <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/566553-no-oeste-do-parana-povo-guarani-mbya-fecha-ponte-reivindicando-demarcacao-e-melhores-condicoes-de-vida>

[9] <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/561392-policia-federal-matou-oziel-terena-conclui-mpf-delegada-que-arquivou-investigacao-na-corregedoria-da-pf-e-esposa-de-comandante-da-operacao>

[10] <https://www.servindi.org/etiqueta/oxfam>

[11] <https://www.servindi.org/etiqueta/campa%C3%B1a>